

Correio do Vouga

(AVENÇA)

(N.º 1.135)

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

TODOS NÃO SOMOS DEMAIS...

Daqui a cinco ou seis séculos...

EU gostaria de voltar à terra daqui a cinco ou seis séculos para ver o que fizeram de Salazar a História e a Lenda.

Livre da agitação das sombras ou das penumbras que durante a vida procuram envolver sempre a glória dos predestinados, erguida ao alto dos tempos onde já só a verdade refulge, solta da sua crisálida, esta figura aparecerá então em todo o seu oiro puríssimo, em todo o seu magnífico e deslumbrante fulgor.

Não lhe faltarão, por acréscimo, ora os anjos, ora as pombas, a segredar-lhe aos ouvidos divinas mensagens, nem milagres ingénuos de areias debaixo dos seus pés transformadas em pérolas.

E no entanto é preciso pensar que ele, enorme, é feito da mesma carne dos pequeninos.

Se o Divino Mestre, o maior de nós todos, sentiu na sua frente o sangue das Oliveiras, admira porventura que nesta frente augusta possa aparecer qualquer gota da mesma rubra agonia!?

Cumpra a nós enxugá-la.

Esta homenagem — se não é temeridade ou irreverência dizê-lo — tem qualquer coisa dos hossanas dos Ramos, tem qualquer coisa também da comisseração da Verónica.

Eu junto-me ao triunfal cortejo, e pego às pontas do fresco linho que vai limpar nesse nobre rosto a encarnação viva das mais altas fadigas da Pátria.

Arcebispo-Bispo de Aveiro



A oratória de Salazar

pelo Dr. Alvaro Sampaio

E FÁCIL e ao mesmo tempo difícil falar da personalidade do Senhor Presidente do Conselho. Fácil, porque são muitos e variados os aspectos sob os quais a podemos considerar; difícil, porque tudo o que se disser fica muito àquém do valor real de tão eminente homem público. Por outro lado, nacionais e estrangeiros têm dissertado sobre este extraordinário estadista, a um tempo doutrinador e homem de acção; sobre a sua envergadura intelectual e moral; sobre as múltiplas facetas do seu clarividente espírito, de modo que as palavras que hoje escrevemos são pálidas e frouxas se as compararmos às que já disseram destacados vultos na política, na literatura e no jornalismo de todo o mundo.

Neste modesto escrito de homenagem a quem tanto se tem sacrificado por todos nós portugueses, a quem tanto tem servido e dignificado a Nação, focaremos apenas os discursos do Senhor Doutor Oliveira Salazar, discursos na sua grande maioria reunidos em quatro volumes, verdadeiros compêndios de filosofia política, onde se encontram páginas tão brilhantes que são dignas de figurar numa antologia.

(Continua na pág. 9)

SALAZAR

pelo Dr. José Pereira Tavares

SOLICITAM-ME para o *Correio do Vouga* algumas palavras, a propósito da homenagem que em 27 do corrente se vai prestar ao Sr. Presidente do Conselho.

Embora elas nada possam acrescentar ao que tem sido dito e redito sobre a discutida personalidade do Homem que há um quarto de século dirige superiormente os destinos de Portugal, é-me grato, como português e como professor, aceder ao pedido.

Pertencço ao número daqueles republicanos a quem mui-

to afligiram os lamentáveis acontecimentos que determinaram o movimento do 28 de Maio; dos que intimamente apoiaram a Ditadura, tão necessária em 1926 para furtar o País a uma situação que nos aviltava aos olhos do estrangeiro e aos nossos próprios.

Não sendo político, nem querendo nada da política, o sentimento da justiça tem-me levado sempre a apoiar os actos dos ministros ou dos governos em que notava pureza de ideais e de intenções e a

(Continua na pág. 9)

"No Seminário..."

... creio que os alunos notaram antes dos professores o excepcional valor de Salazar. Este exasperava frequentemente os mestres. Evidenciava um carácter difícil e o seu espírito crítico levava-o a discutir todos os regulamentos. No entanto, cumpria esses regulamentos com mais escrupulo do que qualquer de nós. A disciplina era sagrada! a famosa disciplina dos actos, dos sentimentos, da própria voz que, na verdade, jamais ele deixou de respeitar toda a sua vida.

Julgo poder afirmar que Salazar, desde esses remotos tempos, não mudou. A sua vida é uma linha recta. Hoje, como outrora, mantém aquela forma de orgulho que sempre lhe faz rezear secretamente o ridículo.

Desde o seminário que eu notei no meu amigo uma



espécie de «coquetterie» mental. Nunca pronuncia as palavras que se esperam; nunca se deixa arrastar pelo impulso esboçado».

Prof. Mário de Figueiredo

(Continua na pág. 9)

...para continuar Portugal

Festa de N. Senhora das Dores na igreja das Carmelitas

Em honra de N. Senhora das Dores, realiza-se amanhã, na igreja das Carmelitas, uma festividade religiosa, com Missa solene e sermão, às 12 horas, e exposição, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento, às 16.

E' orador, de manhã e à tarde, o sr. Padre Manuel José Amador Fidalgo, Pároco de Avanca.

Urbanização da zona do novo Liceu

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida a comparticipação de 194.000\$00 para a urbanização da zona do novo Liceu desta cidade.

Casa de Saúde da Vera-Cruz

Deve ser inaugurada na próxima semana, nas suas instalações provisórias na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a Casa de Saúde da Vera-Cruz, recentemente fundada por um grupo de distintos médicos da cidade e da região.

Campanha contra o analfabetismo

O *Diário do Governo*, de 16 do corrente, II série, insere a nomeação, nos termos do art.º 125.º do Decreto 38.969, da comissão concelhia da campanha contra o analfabetismo, que ficou assim constituída: Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara; Prof. Boaventura Pereira de Melo, Adjunto da Direcção Escolar do Distrito; Amadeu Reis, representante da imprensa local; Carlos Aleluia e João Salgueiro, representantes dos organismos corporativos; Mons. Raul Duarte Mira, representante do clero. A comissão deve tomar posse no dia 25 do corrente, pelas 15 horas.

Fábrica da Meadela

As *Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos*, desta cidade, adquiriram, há poucos anos, a antiga *Fabrica de Loijas de Viana, L.da*, com sede na Meadela, concelho de Viana do Castelo. Por falta de direcção técnica, este estabelecimento fabril nunca produziu artigos que se impuzessem, quer pela sua qualidade, quer pelo seu valor artístico.

Adquiridas todas as cotas dos seus antigos proprietários, foi aquela sociedade dissolvida, passando a funcionar como sucursal das *Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos*, sob a direcção técnica de um competente engenheiro químico, especializado em cerâmica.

Presentemente, dedica-se à fabricação de artigos sanitários, loijas artísticas e de uso comum, botijas, ladrilhos cerâmicos, etc., com pasta de grês fino, cosida a altas temperaturas e, portanto, enfeidilhável e refractária ao ataque das soluções aciduladas.

Aproveitando os ricos jazigos de caulino que esta so-



AVEIRO

cidade possui em Alvarães, não longe da Meadela, e outras matérias primas oriundas da mesma região, a referida Fábrica está em condições de se impor num futuro próximo, abastecendo assim o mercado com artigos que não temem, tanto em qualidade como em preços, os seus similares estrangeiros.

Empregando exclusivamente pessoal português e matérias primas genuinamente nacionais, salvo na parte que diz respeito às tintas destinadas às peças de arte, está àquela sucursal das *Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos* reservado o aproveitamento de uma riqueza até aqui inútil.

Numa das montras da *Casa Souto Ratola*, desta cidade, encontram-se em exposição algumas peças artísticas daquela Fábrica, que o público devidamente tem apreciado.

Ponte-Praça

Foi adjudicada à "Progressiva", do Porto, a construção de oito candeeiros para a iluminação da ponte-praça.

Escola Industrial e Comercial

Vai aumentando o interesse pela récita dos alunos da Escola Industrial e Comercial que, conforme noticiámos, terá lugar, no Teatro Aveirense, no próximo dia 8 de Maio.

Pelas informações que colhemos podemos anunciar aos nossos leitores a apresentação do Orfeão do mesmo estabelecimento de ensino, dirigido pelo professor sr. Américo Ferreira, «A Cruz e o Crescente», peça em dois actos da professora D. Ondina Leite, e um acto de variedades com canções, recitativos e danças, com a gentil colaboração da orquestra «Aloma», desta cidade, constituída por antigos alunos da Escola Industrial.

Aguardamos para o próximo número o programa completo.

Missa por alma de Augusto Bagão

Passando no próximo dia 28 do corrente o primeiro aniversário do falecimento, ocorrido nesta cidade, do sr. Augusto Fernandes Bagão, as sociedades Empresa Continental de Navegação, L.da, Empresa Cinematográfica Aveirense, L.da e Estaleiros de S. Jacinto, L.da mandam celebrar uma missa por sua alma, na igreja da Misericórdia, às 9 horas daquele dia.

Coronel Angelo Costa

O sr. Tenente-Coronel Angelo Costa, ilustre Comandante do Regimento de Infantaria 10, desta cidade, acaba de ser promovido a Coronel e nomeado Comandante

Militar da Guarnição de Aveiro.

Cumprimentamos o distinto oficial, desejando-lhe os maiores êxitos no exercício do seu novo e alto cargo.

Escola da Póvoa do Paço

Foi adjudicada a Joaquim Marques Dias Costa a construção de uma Escola, do Plano dos Centenários, na Póvoa do Paço, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro.

Festa de Santa Joana

Na igreja do antigo Convento de Jesus, vai realizar-se, no próximo dia 17 de Maio, a tradicional festividade em honra de Santa Joana Princesa, gloriosa Padroeira da nossa cidade e da Diocese de Aveiro.

Ainda nos recordamos da extraordinária imponência de que, há um ano, se revestiram as comemorações do V centenário do seu nascimento. Embora modesta, a festa deste ano deve levar junto das suas venerandas cinzas todos os devotos da virtuosa filha de D. Afonso V.

Como de costume, haverá, naquele dia, que é o domingo seguinte ao da sua festa litúrgica, 12 de Maio, Missa solene cantada e sermão, com a assistência dos nossos venerandos Prelados e das autoridades civis e militares. De tarde, como não se realiza a tradicional procissão, haverá também uma cerimónia religiosa na igreja de Jesus e, possivelmente, sermão.

As novenas preparatórias começam no dia 8, às 16 horas, no mesmo templo.

Auto-Comercial de Aveiro

Abrem hoje ao público, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, no prédio onde estiveram os *Grandes Armazéns do Chiado*, as novas instalações da *Auto-Comercial de Aveiro*, destinadas ao seu *Stand Avenida*, que estava na Rua de Viana do Castelo.

No mesmo edifício, que foi profundamente melhorado, fica instalada a delegação do Automóvel de Clube Portugal, de que é representante nesta cidade o sr. João dos Santos, sócio-gerente da *Auto-Comercial de Aveiro*.

XV Concurso Pecuário

A Câmara Municipal de Aveiro, com a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, realiza nesta cidade, no próximo dia 3 de Maio, o XV Concurso-Exposição Pecuária, com o qual visa estimular e orientar a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

Neste certame, que de ano para ano vem despertan-

do maior interesse, serão expostos animais das espécies cavalar, bovina (raças turina, holandesa e marinhôa) e suína (raça large white), distribuindo-se diversos e valiosos prémios aos proprietários que, em cada grupo, apresentem exemplares que mais se distingam pelo seu valor morfo-funcional.

Para ele concorrem, com subsídios pecuniários, as seguintes entidades:

Direcção Geral dos Serviços Pecuários, 6.500\$00; Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 2.000\$00; Câmara Municipal de Aveiro, 5.000\$00; Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, 2.000\$00; Lactifínios de Aveiro, L.da, 5.000\$00; e Sociedade de Produtos Lácteos, 5.000\$00. A firma Soares & Irmão concorre ainda com uma taça *Vouga Protector* e seis sacos com produtos *Vouga Protector* para alimentação de animais.

As inscrições, segundo consta dos editais tornados públicos, podem ser feitas até à véspera do dia do concurso na sede da Intendência de Pecuária de Aveiro ou junto do Veterinário Municipal do concelho onde residem os proprietários dos animais.

Os animais inscritos devem ser apresentados no recinto do concurso — Largo do Rossio — até às 14 horas daquele dia.

Reunião de um curso médico

Festejando o 20.º aniversário da sua formatura, reúne-se nesta cidade, nos próximos dias 9 e 10 de Maio, o curso médico, do Porto, de 1933.

Consta do programa um banquete de confraternização, no Arcada Hotel, no dia 9; Missa na igreja da Misericórdia, no dia 10, às 10 horas, com alocação pelo rev. Padre Mário Sardo; passeio pela Ria, até à Torreira, e almoço regional na Casa-Abrigo da Mata de S. Jacinto.

"As Salineiras de Aveiro"

O Rancho *As Salineiras de Aveiro* exhibe-se hoje à noite, pela primeira vez, no recinto da Feira de Março, usando já o seu novo e característico traje, indicado pela Comissão Municipal de Turismo.

Volta a exhibir-se na próxima segunda-feira, dia 27, no mesmo local, dentro do programa das manifestações a Salazar e para encerramento da Feira de Março.

Liceu Nacional

O pagamento da terceira prestação de frequência do Liceu Nacional desta cidade decorre de 25 de Abril a 5 de Maio próximo. Depois deste prazo, o pagamento será em dobro.

Obra de "Protecção às Raparigas"

Esta organização internacional, que na nossa Diocese é dirigida pela sr.ª D. Fernanda Sampaio, manda celebrar na próxima quarta-feira, às 10 horas, na Sé Catedral, a sua Missa anual a Nossa Senhora do Bom Conselho, patrona da mesma obra.

Este ano será celebrante Sua Ex.ª Rev.ªm o Senhor Bispo Auxiliar, que em seguida visitará a sede desta benemérita associação.

Círculo de Cultura Musical

Realizou-se ontem, no *Teatro Aveirense*, o quarto concerto da presente temporada da Delegação de Aveiro do Círculo de Cultura Musical, com o notabilíssimo pianista polaco Witold Waluczynski, que executou obras de Bach, Liszt, Szymanowski, Debussy, Prokofieff e Chopin.

O nosso crítico musical referir-se-á, no próximo número, a este notável concerto.

Ponte da Barra

Por motivo de reparações urgentes, está interrompido, durante cerca de 15 dias, o trânsito de veículos pesados na Ponte da Barra.

Semana do Ultramar no Liceu

Os professores sr.ª D. Alice Gomes e sr. Dr. Assis Maia proferirão palestras adequadas aos fins patrióticos da *Semana do Ultramar* no Liceu Nacional desta cidade, que mais uma vez dará a sua colaboração àquela iniciativa, falando respectivamente para os alunos do 6.º e 7.º anos dos cursos complementares.

Orçamento suplementar

Foi aprovado o primeiro orçamento suplementar do Município, no total de 1.273.100\$.

Congresso Beirão

Deslocam-se hoje a esta cidade as entidades organizadoras do próximo *Congresso Beirão*, a realizar em Vizeu no mês de Setembro do ano corrente, as quais se avistaram com os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e outras individualidades aveirenses, e também com os Presidentes dos restantes Municípios do Distrito, para trocarem impressões sobre a representação desta circunscrição administrativa no referido Congresso e nas manifestações regionalistas a que o mesmo dê motivo.

Na Casa de Chá do Parque, o sr. Governador Civil oferece hoje um almoço àquelas ilustres entidades.

E' de esperar que o próximo Congresso Beirão, de tanta oportunidade e interesse, constitua mais um elo forte entre as terras das nossas Beiras e sirva para o seu desenvolvimento e franco progresso.

A MURTOSA EM FESTA

D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor do Algarve, festivamente recebido na sua terra natal

A MURTOSA viveu, no passado domingo, mais uma hora alta de júbilo, das maiores porventura que a sua história há-de registar a letras de ouro, sem que a poeira do tempo possa de qualquer modo enfraquecer-lhe o brilho e a grandeza.

E havia razões para tanto. E eram tão fortes as razões que a festa se tornou em entusiasmo de cada um, em voz colectiva da multidão, em cântico sentido de louvor e agradecimento, em vibração de almas à roda do mesmo berço onde todos nasceram.

D. Francisco Fernandes Rendeiro, nascido ali há 37 anos, patricio e irmão de todo aquele povo, voltava agora com uma cruz de ouro sobre o peito e uma refulgente mitra sobre a fronte. Era Bispo! E era o primeiro Bispo de quantos sacerdotes ilustres a Murtosa tem dado à Santa Igreja!

A recepção

Pouco depois do meio dia, na Praça do Almirante Jaime Afreixo e na Rua do Dr. Carlos Barbosa, junto ao edifício dos Paços do Concelho, começaram a aglomerar-se pessoas vindas de todas as freguesias. E em breve tempo fizeram aquela multidão que os nossos olhos comovida e vaidosamente contemplaram. Era de todos o mesmo sentimento; a todos se comunicava o mesmo desejo: prestar homenagem a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Rendeiro, Bispo Titular de Messénia e Coadjutor do Algarve, que vinha em romagem à terra do seu nascimento após a sagração episcopal.

A chuva, teimosamente, fugitava os corpos. Mas ninguém arredava pé.

Das varandas e janelas dos edifícios próximos pendiam colgaduras, algumas das mais preciosas e ricas. As ruas estavam atapetadas de verdes e flores. Festa na terra e festa nas almas.

Acompanhado pelo sr. Dr. Apolinário Portugal, ilustre Presidente do Município, e pelas entidades locais de maior representação, que o foram esperar à entrada da vila, pelo lado de Estarreja, o Senhor D. Francisco Rendeiro chegou aos Paços do Concelho pouco depois das 16 horas. A saída do automóvel, de batina branca e capa preta, com o seu característico sorriso, alongou os olhos sobre a multidão que o aclamava triunfalmente. Os foguetes e a Banda de Música marcaram a sua chegada. Aquela povo era seu — e ele era daquele povo.

Sessão solene de boas vindas

O salão nobre da Casa Municipal é um compartimento

onde não cabem mais que duas dúzias de pessoas. Pequeno e pobre, tornara-se rico, naquele momento, pela qualidade e distinção da grande presença que o enchia. E à volta do trono de damascos onde o venerando Prelado se sentou, como que a formar a moldura de um quadro de linhas nobres e simples, estava a Murtosa inteira nos seus valores mais altos.

Na mesa de honra, ladeando o sr. Presidente da Câmara, tomaram lugar os srs. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto de Aveiro; Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Manuel dos Santos Ferreira, Vice-Presidente do Município; António Tavares Afonso e Cunha, Vereador; Padre João Maria Carlos, Arcipreste e Pároco da Murtosa; e Padre Manuel Caetano Fidalgo, Secretário de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e Director do *Correio do Vouga*.

Entre a assistência, todas as restantes autoridades concelhias, quase todos os sacerdotes naturais da Murtosa, funcionários da Câmara Municipal, médicos, engenheiros, advogados, empregados públicos e algumas distintas senhoras, além dos padres dominicanos que acompanhavam o Senhor Bispo de Messénia e do seu secretário particular, sr. Padre António da Silva Bonifácio.

O sr. Presidente da Câmara pronunciou, então, o discurso que a seguir publicamos na íntegra:

«E' grande, muito grande mesmo, o júbilo que trasborda dos nossos corações, pelo facto de vermos elevado à plenitude do sacerdócio um filho desta terra, um nosso conterrâneo, que traz a aureolar-lhe a fronte os louros colhidos gloriosamente na campanha honrosíssima duma vida sacerdotal estritamente identificada com a sua doce e evangélica missão.

A Murtosa sente-se satisfeita e reconhecida, já o afirmei a Vossa Ex.^a Rev.^{ma} em Fátima, no dia da sua sagração episcopal; satisfação absolutamente legítima, pois qual é a Mãe que não se vangloria com os triunfos, com as vitórias de seus filhos?

O Senhor D. Frei Francisco Rendeiro, natural do lugar, freguesia e concelho da Murtosa, pelos exemplos de trabalho, de virtude, de sacrifício e humildade, aliado aos formosíssimos dotes de bondade e de inteligência, que são timbre do seu carácter, elevou-se à alta dignidade episcopal, honrando-se e honrando a terra que lhe foi berço.

Embora terra de pescadores, gente humilde e rude, cujos pergaminhos são os do trabalho honrado e honesto, com a graça do Senhor, o seu escol intelectual é bastante numeroso e distribuído por todas as actividades, distinguindo-se numerosos filhos deste rincão à Beira-Mar plantado, pela posição social proeminente que ocupam na sociedade. Constitui este facto motivo suficiente para nos ufanarmos de sermos murtoseiros. Da pleiade brilhante de sacerdotes naturais deste concelho, distribuídos por vários recantos de Por-

tugal e até pelo estrangeiro, foi Vossa Ex.^a Rev.^{ma} escolhido para Bispo Coadjutor do Algarve; pela primeira vez, sobre a fronte dum filho desta terra poisou a mitra episcopal. Tal facto aumenta ainda mais a nossa satisfação, o nosso júbilo, nesta hora que passa, ao vermos consagrado um conterrâneo que, com um exemplo dignificante e honroso, que pode servir de modelo para os novos, conquistou para si e para a terra natal uma glória, um triunfo; a Murtosa,



Armas de Fé de D. Francisco Rendeiro

Escudo — Gironado de negro e prata, e nele uma cruz floridelizada, de um no outro (que são as armas da Ordem Dominicana); sobre o todo, escudete de vermelho, com o «crisma» de ouro.

Divisa — UT VITAM HABEANT.

(Desenho e leitura do Monge Beneditino D. Tomás Gonçalves)

doravante, há-de legitimamente orgulhar-se de ter sido berço de mais um filho inteligente e ilustradíssimo, cujo nome lhe faz honra.

Após a sagração em Fátima, accedendo bondosamente ao pedido apresentado pelo nosso Rev.^{mo} Arcipreste, que interpretou a vontade de todo o povo, deu-nos hoje Vossa Ex.^a Rev.^{ma} a subida honra de visitar a sua terra natal; se muito grato é ao coração de Vossa Ex.^a Rev.^{ma}, porque aqui nasceu, aqui ensaiou os primeiros passos, aqui aprendeu as primeiras letras, aqui tem os seus muito estremecidos pais e família, e aqui concerta dormir já o sono eterno alguns pedaços muito queridos do seu coração, não menor é a nossa satisfação, por termos assim o ensejo de lhe testemunharmos quanto é est madro, respeitado e considerado pelos seus conterrâneos e quanta honra nos deu a sua subida ao trono episcopal.

Coube-me a mim, por dever do cargo que impende sobre os meus ombros, apresentar a V. Ex.^a Rev.^{ma} os cumprimentos, as saudações de boas vindas deste povo bom, crente e trabalhador.

Faço-o com muito prazer e lamentamento apenas que os meus dotes oratórios e as minhas pobres e descolhidas palavras não estejam à altura de momento tão solene.

As aclamações, o ar festivo que hoje se respira na nossa terra, o repique festivo dos sinos, o desfolhar de rosas, falam mais eloquentemente que as minhas palavras.

Cumpro assim um dever, gratíssimo para o meu coração, pois que, amando esta terra com toda a sinceridade da minha alma, deveras folgo por ver que nela se reflete a honra com que foi distinguido um seu filho, constituindo doravante a sua alta individualidade mais uma legítima glória desta terra.

Honra insigne tem, hoje, a Câmara Municipal da Murtosa, recebido, nesta sala das sessões, o Sr. Bispo Titular de Messénia e Coadjutor do Algarve, o filho muito queri-

do desta terra, sobre quem recaiu a primeira mitra episcopal.

Com o melhor do meu fervor católico e do meu entusiasmo de murtoseiro, eu saúdo Vossa Ex.^a Rev.^{ma} e apresento as saudações do povo deste concelho, — e não veja nelas a mais pequena sombra de lisonja, mas tão somente a expressão calorosa e sincera da mais justa e merecida homenagem que lhe podia prestar quem tanto admira o seu belo esforço e a sua radiosa inteligência.

Com esse sentimento do povo a que pertencemos e que represento neste lugar, eu quero afirmar a V. Ex.^a Rev.^{ma} a grande satisfação de podermos saudá-lo na nossa terra, a alegria que transcende o nosso respeito profundo e a nossa homenagem sincera. Faço-o, como também costuma fazer o povo:

Viva o Sr. D. Francisco Rendeiro!

Terminado o seu discurso, que a assistência aplaudiu calorosamente, o sr. Dr. Apolinário Portugal leu dois significativos telegramas, um do ilustre Subsecretário de Estado do Tesouro e outro de Mons. Pantaleão José Costeira, e ainda uma expressiva carta do sr. Dr. Carlos Barbosa, todos murtoseiros distintos que à homenagem se associavam e bem sentiam a mágoa de não poderem estar presentes.

O agradecimento do Senhor D. Francisco Rendeiro

Levantando-se para falar, o Senhor Bispo Coadjutor do Algarve começou por confessar que, diante da sinceridade e do entusiasmo daquela manifestação, se sentia embaraçado para dizer qualquer palavra.

E continuou:

Eu esperava, ao vir à Murtosa após a minha sagração episcopal, receber saudações; mas não esperava uma recepção assim, tão calorosa, tão numerosa e tão distinta. Quero que esta homenagem vá em primeiro lugar para Deus. A nossa terra tem razões para estar em festa e infinitamente agradecida. E' honra grande para uma terra ter um dos seus filhos elevado à plenitude do sacerdócio. E a Murtosa merecia esta honra. Mas sinto-me confundido por a escolha do Santo Padre ter recaído em mim, quando a Murtosa sempre teve e tem tantos sacerdotes ilustres e distintos.

Depois, em palavras repassadas de emoção, evocou as origens da terra natal, humildes embora, mas que, através dos tempos, sempre marcaram a nobreza do carácter do seu povo e as suas indiscutíveis qualidades de trabalho. Não citava nomes de ninguém, mas conhecia os nomes de todos os murtoseiros que se têm erguido nos diversos sectores da sua actividade.

Mais comovidamente, apenas lembrou a figura do grande murtoseiro que é o sr. Prof. Alípio da Silva Portugal, ali presente, seu antigo professor de instrução primária e a quem a Murtosa tanto deve, chefe de uma família numerosíssima, que hoje o honra, honrando, ao mesmo tempo, a terra do seu berço.

A terminar, o Senhor Bispo Coadjutor do Algarve traduziu a todos a expressão viva do seu mais profundo e indelével reconhecimento. A palavra bem portuguesa, tantas vezes repetida em circunstâncias daquela natureza, era

a que melhor lhe servia no momento: Muito e muito obrigado.

O cortejo para a Igreja Matriz

Descendo dos Paços do Concelho, novamente o Senhor D. Francisco Rendeiro foi envolvido pelas aclamações da multidão, que ouvira os discursos pelos altifalantes.

Apesar da chuva, que continuava, rapidamente se organizou o cortejo para a igreja matriz da Murtosa. A estrada, numa extensão de cerca de dois quilómetros, encontrava-se toda coberta de verdes. Viam-se arcos floridos e bandeiras, vasos nas janelas e colgaduras nas varandas. Era um caminho de festa, preparado carinhosamente para a passagem do venerando Prelado.

Além das autoridades locais, tomaram parte no cortejo raparigas e rapazes da A. C. de todo o concelho, crianças da Cruzada Eucarística, escuteiros, e a multidão imensa do povo que se havia concentrado em frente do Município e ao longo das ruas do percurso.

Na Igreja Matriz

Aquela igreja velhinha de Santa Maria da Murtosa, que nos anda sempre presa ao coração (também queremos dizer que dali somos), sentiu, no passado domingo, a glória de receber, revestido das insígnias episcopais, *um dos seus* — seu pela aliança de ouro dos pais, que ao arco cruzeiro um dia se trocou; seu pela graça do Baptismo; seu pelas orações de menino pequeno, talvez travesso também como todas as crianças; seu pela festa encantadora da Comunhão solene; seu pela Missa-Nova que nela cantou, ainda não há treze anos...

Chegado o cortejo à igreja, subiu ao púlpito o sr. Dr. Manuel José de Sousa, Cônego da Sé do Porto e filho ilustre da Murtosa.

(Continua na pág. 9)

O nosso Domingo

III Domingo depois da Páscoa

O TEMPO pascal, além de marcar o glorioso triunfo de Jesus sobre o pecado e a morte, é imagem perfeitíssima da Bem-aventurança celeste. Como em visão esplendorosa, S. João descreve, no Apocalisse, os eleitos do Senhor, «cobertos de vestes brancas e com as palmas de vitória nas mãos», não-de clamar, na pátria da felicidade futura, em frente ao trono do Cordeiro: — «Bênção, glória, sabedoria, acções de graças, honra e força, ao nosso Deus, durante os séculos dos séculos. Assim seja». Não haverá, então, mais dor nem sofrimento nem lágrimas. Será a paz dulcíssima conquistada para sempre, a hora do fulgor incomparável da visão «face a face», no reino da Luz e do Amor.

Pisamos ainda a terra, como Jesus, antes da morte; «mas cremos que, pelos seus méritos infinitos, que são nossos méritos também, o céu, a visão beatífica de Deus, nosso Pai, serão a nossa futura morada». Eis porque o cristão é o homem sempre feliz, viva ele horas de sangue ou debata-se, porventura, em dilacerantes dramas de coração. Tem sempre coragem e força para enfrentar o sofrimento e este, longe de o acubrunhar, abre-se diante dele, como estrada real de aleluias eternas.

O homem é umromeiro do Céu, «peregrino do infinito, alma sedenta de além, de perfeição, de felicidade»; Deus, o alvo a atingir, o prémio incomparável da vida futura.

★

S. Pedro, personificação viva de Cristo no meio do mundo, Seu arauto e pregoeiro, adverte-nos na Epístola, «como a estrangeiros e peregrinos» a passarmos pela terra abstendo-nos dos atractivos da carne, «visto que somos uns renascidos do «Espírito». Respeitando a autoridade legítima, seja ela exercida por homens competentes e honestos ou por malfetores e tiranos, os fiéis obedecerão prontamente, certos de que «todo o poder vem do alto»; usando da liberdade, «como servos de Deus», e lutando activamente contra o espírito do mundo, que é rebelião e ódio, os filhos da Santa Igreja; em seu proceder humilde e sacrificado, não-de renovar a mentalidade da sociedade actual, que mergulha em ondas de egoísmo, de anarquia e de funesta materialidade.

Sabendo que «o Senhor mandou ao seu povo a redenção», os cristãos, em vez de fugirem às dificuldades ou à luta, alegres e contentes sofrerão, no silêncio, as faltas pessoais, e mediante as torturas que a Providência divina entender por bem enviar-lhes, «completarão na sua carne o que falta à paixão de Cristo», em favor dos seus irmãos transviados.

A vida de santidade é um convite amoroso ao heroísmo; é apelo constante a uma batalha sublime. Longe de ser abatimento ou perda de personalidade, — a existência humana passada à luz da Boa Nova evangélica — é, antes, caminho seguro de resgate, alegria incomparável, que sacia, em superabundância, o coração do homem e luz refulgente que lhe ilumina e deslumbra a inteligência em fulgores de transfiguração.

Jesus, no Evangelho de hoje, querendo ver sempre o homem a trilhar o caminho da Pátria verdadeira, dirige-lhe palavras de esperança, repassadas de caridade: — «Um pouco mais de tempo e não me vereis; mais outro pouco tempo e me vereis, porque

vou para meu Pai». E' como se nos dissesse: — Assim como Eu vou morrer e depois ressuscitarei, glorioso e triunfante, para ir ocupar o lugar a que tenho direito no reino da Trindade Santíssima; assim vós também deveis morrer para o mundo e seus atractivos, para as honras e glórias do século, se quereis ter um dia a felicidade de Eu vos tornar a ver e de possuídes, no além, uma alegria imensa, que ninguém jamais vos arrebatará.

E' o chamamento à vida cristã, enérgica e apostólica, apelo à jornada dos grandes, triunfos morais. Ouvindo o Senhor e seguindo seus conselhos, teremos sempre a consciência redentora de que somos nesta terra de pecado, peregrinos do Céu.

★

«Jesus, vivo na Igreja, — Verdade, Luz, fundamento da Fé (domingo de Pascoale); — Caminho, Guia, Pastor dos homens (II domingo), é hoje apresentado aos fiéis, pela nossa Mãe, a Santa Igreja, como «Viva Esperança das almas em peregrinação para a glória celeste». Seguindo Sua jornada de luz e amor; orientando nossos passos incertos pelas pègadas do Divino Caminho e acalentando o coração no fogo da mais alta caridade, — a nossa vida será cortejo audacioso de vitória, que terminará, invencível, na Jerusalém eterna.

J. P.

A tua Missa

26—III Dom. depois da Páscoa. Mis. próp.; Gl; 2.^a or. dos St.^{os} Cleto e Marcelino (da Mis. Si diligis); 3.^a or. da Oit. de S. José; Cr. e Pref. Pascal. Cor branca.

27—S. Pedro Canisio. Mis. In medio; 1.^a or. próp.; 2.^a or. e Pref. de S. José; Cr. Cor branca.

28—S. Paulo da Cruz. Mis. próp.; 2.^a or. e Pref. de S. José; 3.^a or. de S. Vital; Cr. Cor branca.

29—Oitava da Solenidade de S. José. Mis. como na festa; 2.^a or. de S. Pedro de Verona; Cr. e Pref. próp. Cor branca.

Assembleia Geral das Conferencias Vicentinas

No último domingo teve lugar, conforme noticiámos, a Assembleia Geral Vicentina das Conferências Masculinas e Femininas da Diocese, no amplo salão de festas das Fábricas Aleluia.

Dignaram-se presidir Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Arcebispo-Bispo de Aveiro e Bispo Auxiliar, ladeados pelos srs. Presidente da Câmara, Comandante do Regimento Cavalaria 5, António de Moraes, D. Maria da Glória Machado Barros de Castro, Dr. Querubim do Vale Guimarães e D. Ernestina Rocha.

Abriu a sessão Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Acalisso, que se referiu, de um modo especial, à acção da oradora do dia nas Conferências Femininas, e usou da palavra, em seguida, o sr. Dr. Querubim Guimarães, Presidente do Conselho Diocesano, que agradeceu a presença de todos e fez a apresentação do orador, sr. António de Moraes, Secretário do Conselho Superior das Conferências Masculinas.

Lidas as actas da última Assembleia Geral Masculina e Feminina, respectivamente pelo sr. Raúl Seixas e pela sr.^a D. Emília Rocha, apresentaram as suas magníficas lições vicentinas a sr.^a D. Maria da Glória Machado Barros de Castro e o sr. António de Moraes discursos que mereceram da numerosa assistência sentidos aplausos.

Encerrou a sessão Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

Mais uma vez o venerando Prelado manifestou o interesse que lhe merecem as Conferências Vicentinas, sem dúvida um dos meios mais eficazes do apostolado da Santa Igreja.

Assistiram a esta Assembleia Geral, além de numerosas e distintas pessoas desta cidade, as delegações das Conferências Masculinas e Femininas da Diocese.

Centro de Acção Pastoral

A próxima reunião do Centro de Acção Pastoral realiza-se no dia 8 de Maio, às 14,30 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa, e não no dia 11, como estava anunciado.

Será relator Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar, que apresentará o seguinte tema: «O espírito que deve informar o Centro de Acção Pastoral».

Antes da ordem do dia, serão tratados dois importantíssimos assuntos: Festa do Pentecostes e Campanha em favor da Acção Católica; e actual legislação diocesana sobre festas.

30—S. Catarina de Sena. Mis. Dilexisti; orações próprias. Cor branca.
1—S. Filipe e S. Tiago Apóstolos. Mis. próp.; Gl. e Cr; Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.
2—S. Atanásio. Mis. própria; Cr. Cor branca.

“Amigo de Deus Inimigo do Padre,,

Na Feira de Março encontram-se à venda, numa barraca de -brica-brac, umas placas de gesso — destas placas usadas nos átrios das casas como expressão de sentimentos dos seus habitantes — com este dístico ôco: **Amigo de Deus, inimigo do padre.**

No reverso do medalhão lê-se a marca da fábrica **Lusitania.**

Não sabemos se as autoridades a quem pertence o dever de impedir o envenenamento moral do bom povo deram conta deste corrosivo propinado em louça vidrada. O certo é que o autor da legenda revela, com a sua invenção, a estupidez duma ignorância que reclama severo castigo.

Quer ele seja mação, protestante, maometano ou comunista, dá-nos a medida cheia da sua maldade e do seu primitivismo. Seja ele quem for, é incapaz de nos provar que, em qualquer período da história da humanidade, houvesse religião sem padres.

Remontando às religiões primitivas ou encarando qualquer seita religiosa, em todas as latitudes, onde se admite a divindade, surge o ministro do culto. Entre os pagãos, como entre os cristãos (e até no meio dos maçãos) há sempre o homem que intervem no desempenho da sua missão intermediária de ministro de culto.

Mas compreende-se muito bem qual a intenção do doutrinador em louça vidrada. Não é outra senão estabelecer a confusão nos espíritos e contribuir para que se estabeleça a separação entre o povo cristão e o sacerdote católico. E' essa a palavra de ordem da maçonaria e do comunismo, na qual colaboram admiravelmente todas as seitas protestantes.

Contra isso é que urge prevenir o povo simples e incauto.

Também não sabemos qual o resultado comercial que a fábrica Lusitania possa haver com esta edição — género pasquim de barro vidrado.

Duas coisas só lhe queremos dizer:

1.^o — Lusitânia quer dizer nação estruturalmente e tradicionalmente católica.

2.^o — Qualquer sementeira de doutrina deste género, entre as massas populares, ainda que viesse a encher os cofres de dinheiro, só pode provocar um incêndio no qual nem os cofres se salvam.

De resto, a placa só ficaria certa se tivesse a legenda assim:

**Inimigo do padre
Inimigo de Deus
Inimigo da sociedade**

Desta forma, saberíamos claramente com quem tratamos e a precaução a tomar com tais criminosos de direito comum.

Ourivesaria CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

**Tudo a prestações com bonuns
Cada semana 10\$00 !!!**

Pode, agora, V. Ex.^a adquirir VALIOSAS JOIAS ou decorar a sua casa com RICAS E ARTÍSTICAS PRATAS, por PREÇOS VANTAJOSOS e com grandes facilidades de pagamento.

E uma BOA OURIVESARIA, que lhe garante a MODICIDADE dos seus preços, um VASTO SORTIDO e sempre o MAIOR DESEJO em BEM SERVIR.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO

SOCIEDADE

Aniversários

Em 27 — Maria José Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães.

Em 28 — Esmeralda Sereño Martins Pais Gomes.

Em 29 — Padre Dr. Abel Varzim.

Em 30 — Alexandre Mendes Leite de Almeida; e Lúcio José Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães.

Em 1 de Maio — D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão; D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, esposa do sr. Coronel João Pereira Tavares; D. Felicidade Barreto Cerqueira, esposa do sr. Décio Ala Cerqueira; D. Sara Lopes Mortágua, esposa do sr. José Ferreira da Costa Mortágua; D. Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Júlio Cristo; Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira, Dr. Francisco José Mateus, Dr. David da Silva e Cristo, Manuel Fernandes Duarte e Padre Domingos da Silva e Pinho.

Quem viaja

Vimos nesta cidade o sr. Padre Augusto Carlos Fidalgo, pároco do Torrão, Entre-os-Rios.

— A tratar de assuntos de grande interesse para o Distrito, esteve em Lisboa o sr. Governador Civil de Aveiro.

— Para tratar de diversos assuntos de interesse do Grémio da Lavoura, parte amanhã para Lisboa o sr. Dr. Querubim Guimarães.

— Esteve de passagem nesta cidade o sr. Cônego António Gregório Neves, professor do Seminário Patriarcal dos Olivais.

Casamentos

No passado dia 12 do corrente realizou-se em Colmeias, Leiria, o casamento da sr.^a D. Lucinda de Sousa Brandão e do sr. Ulisses Rodrigues Pereira, ex-alunos do nosso Liceu.

A noiva é filha da sr.^a D. Joaquina Aldeia de Sousa e do grande industrial sr. Alfredo de Sousa Brandão, residentes em Colmeias. O noivo é filho da sr.^a D. Ana Rosa de Jesus Pereira e do sr. Ulisses Pereira, comerciante da nossa praça.

Foram madrinhas as sr.^{as} D. Luísa Logoas, de Leiria, e D. Crisanta Sucena Rodrigues, de Aveiro, e padrinhos os srs. Manuel Carpalhoso Júnior, tio da noiva, e Firmino Manuel Pereira de Vilhena, de Aveiro.

Ao novo lar, que fixou residência nesta cidade, deseja o Correio do Vouga as maiores felicidades e alegrias cristãs

— Na Igreja da Vera-Cruz realizou-se, no passado domingo, o casamento do sr. Elmano Marques Regueira Passos de Castilho, filho do sr. José Marques de Oliveira Castilho, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino

nesta cidade, e de sua esposa sr.^a D. Manuela Marques Passos de Castilho, com a sr.^a D. Maria Eneida Souto Ferreira do Amaral, filha do sr. Fernando Ferreira do Amaral, 1.^o sargento de Infantaria 10, e de sua esposa sr.^a D. Urbília Souto.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Eneida Souto Oliveira e o sr. Carlos Matos Souto, e por parte do noivo seus pais.

Presidiu à cerimónia o rev. pároco da freguesia, sr. Cônego José Nunes Geraldo, que pronunciou uma alocução apropriada.

Terminada a cerimónia religiosa, os noivos reuniram-se, com sua família e convidados, num copo de água, que decorreu em ambiente de muita cordialidade.

Ao novo lar deseja o Correio do Vouga as maiores venturas.

Doentes

Esteve bastante doente, encontrando-se já em vias de completo restabelecimento, o sr. João Velhinho, comerciante desta praça.

— Também já se encontra quase restabelecida a sr.^a D. Conceição Maria dos Anjos, com o que muito folgamos.

Cumprimentos da Câmara de Agueda ao Senhor Bispo Auxiliar

A apresentar cumprimentos ao Senhor D. Domingos Fernandes, venerando Bispo Auxiliar de Aveiro, estiveram na terça-feira última no Seminário de Santa Joana Princesa o sr. Dr. Fausto Luís de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Agueda, e os Vereadores srs. Eng. José Bastos Xavier, Prof. Diniz Pires da Silva, Dr. Armando de Pinho e Melo, Prof. César Santiago e Padre Manuel Maria da Silva Pereira.

O sr. Presidente do Município, em nome de todo o concelho de Agueda saudou o ilustre Prelado, prometendo-lhe a mais inteira colaboração. O venerando Prelado agradeceu, por sua vez, a gentileza dos cumprimentos, de morando-se, depois, em interessada conversa com os ilustres visitantes.

Convite

A Auto-Comercial de Aveiro, L.da, convida todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos a visitar as novas instalações do seu Stand Avenida, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 62.

Máquinas de escrever 'Royal',
Vendedor exclusivo em Aveiro
Casa das Utilidades

CINEMA

O comentário da semana

Não pode continuar a triste manifestação de mau gosto que um certo sector do público exhibe nas nossas casas de espectáculos. Como, para esse público, já não bastasse o tão indecoroso bater de pés, é forçoso que o assobio acompanhe as verdadeiras explosões de pouca correcção... Evidentemente que temos assistido a bem pior, mas não nos parece oportuno frisar.

Importa terminar com essas vergonhosas demonstrações. O público correto, o respeito devido às casas de espectáculo e, sobretudo, o nome da nossa terra, exigem-no! Esse público não merece contemplações; é certo que paga o seu bilhete mas não tem o direito de ser incorreto!

E' com mágoa que apontamos tudo isto, ao mesmo tempo que chamamos a atenção de quem de direito, muito principalmente das autoridades. — C. M.

NA TELA

HOJE:

Caçadores de cabeças — Interessante película documentário em technicolor, sobre a vida das diversas tribus do Amazonas. Esta curiosa película foi filmada pelo famoso explorador Lewis Cotlon. Juntamente exhibe-se **Correio do Inferno**, uma película de aventuras com Tyrone Power e Susan Hayward. Espectáculo a apresentar pelo Teatro Aveirense. Para adultos.

AMANHÃ:

A Irmã de San Sulpício — Um alegre filme em cinefotocolor, onde o argumento, o belo desempenho de Carmen Sevilla e Jorge Mistral e as canções lindíssimas se aliam, tornando-o um espectáculo muito agradável. Exhibe-se à tarde e à noite, no Teatro Aveirense. Para indivíduos com mais de 13 anos.

Maria Candelária — Uma interessante película dramática mexicana, interpretada por Dolores del Rio e Pedro Armendariz. Exhibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Uma noite na Opera — Um filme de gargalhada pelos conhecidos irmãos Max. Exhibe-se no Cine-Avenida. Para maiores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA:

A rainha da canção — Uma alegre película com Susana Foster e Turhan Bey. Exhibe-se no Teatro Aveirense.

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados, (no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.



PROVAS DA A. F. A.

TAÇA A. F. de AVEIRO

Publicamos a seguir o calendário da primeira volta desta prova com os resultados obtidos na 1.^a jornada.

1.^a jornada — Espinho, 5-Ovarense, 2; Agueda 3-Beira-Mar, 7 e Oliveirense, 4-Leixões, 0.

2.^a jornada — Ovarense-Agueda; Leixões-Espinho e Beira-Mar-Oliveirense.

3.^a jornada — Ovarense-Oliveirense; Agueda-Espinho e Leixões-Beira-Mar.

4.^a jornada — Ovarense-Beira Mar; Espinho-Oliveirense e Agueda-Leixões.

5.^a jornada — Leixões-Ovarense; Beira-Mar-Espinho e Oliveirense-Agueda.

TAÇA ENCERRAMENTO

Série A

1.^o dia — Lusitânia, 1-Pejão, 3. 2.^o dia — Lusitânia-Cucujães. 3.^o dia — Pejão-Cucujães.

Série B

1.^o dia — Estarreja, 1-Feirense, 1. 2.^o dia — Feirense-Estarreja.

Campeonato da Promoção

Iniciou-se a 2.^a volta no último domingo. Nos jogos disputados obtiveram-se os seguintes resultados:

S. de Aveiro, 2-Pampilhosa, 2 e Mealhada, 2-Vista-Alegre, 1.

Amanhã jogam: Vista-Alegre-S. de Aveiro e Pampilhosa-Mealhada.

Campeonato Nacional de Júniores

Perdendo por 4-0 no Estádio das Antas com o F. C.

do Porto, o S. C. Beira-Mar foi eliminado desta prova.

Provas da M. P.

Aos Campeonatos Regionais, que se estão disputando com grande interesse e entusiasmo, concorrem, este ano, os seguintes Centros Escolares:

N.^o 1 — Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

N.^o 2 — Liceu Nacional de Aveiro.

N.^o 3 — Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azemeis.

N.^o 7 — Externato Académico de Oliveira de Azemeis.

N. 10 — Externato S. João de Brito — Murtoza.

N. 11 — Colégio D. Pedro V — Aveiro.

Há provas de Andebol de 7, Basquetebol, Voleibol, Ténis de Mesa e Tiro.

REMO

Recebemos e gostosamente publicamos, as seguintes comunicações:

Federação Portuguesa de Remo

LISBOA

A Assembleia Geral extraordinária da Federação Portuguesa de Remo

Com elevado número de Delegações de Clubes federados, realizou-se no dia 19 de Abril corrente, a Assembleia Geral Extraordinária da Federação do Remo para apreciar uma exposição da sua Direcção sobre o problema da realização em Portugal dos Campeonatos Europeus de Remo em 1954.

(Continuação da pág. 8)

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

Salazar, Estudante de Coimbra e Sócio do C. A. D. C.

pelo Dr. Mário Emílio Forte Bigotte Chorão

NUM dos velhos livros de actas do C. A. D. C., encontro quinze delas escritas pelo punho de Oliveira Salazar. São da primeira, referente à reunião de 4 de Novembro de 1912, as seguintes palavras:

"No dia 4 de novembro de 1912, reuniu-se a Direcção do C. A. D. C., na nova sede desta collectividade, à rua da Trindade, 5, sendo os membros desta Direcção, nomeados para o anno de 1912-1913, na reunião da Assembleia geral de 5 de Maio de 1912, os seguintes:

Presidente—João Francisco Cavaco.

Vice-pres.—Manuel Gonçalves Cerejeira.

1.º Secretário—António d'Oliveira Salazar.

2.º Secretário—Luiz Gonzaga Teixeira Neves.

Thesoureiro—Joaquim Fernandes dos Santos.

Vogais—António Dias Leite e Manuel Guilherme d'A. Fonseca.

O presidente deu conta dos esforços empregados para se reabrir este anno o "Centro", visto ter se reconhecido disso a conveniência e importância; do aluguer da casa e condições em que foi feito, e do "seguro" que houve necessidade de effectuar numa companhia inglesa, seguro que se recomendava pela experiência passada, na questão dos assaltos populares de fevereiro de 1911...

O C. A. D. C. vivera o anno lectivo anterior, e já antes disso, sem sede. "No dia 1 de Fevereiro de 1911, ao fim da tarde, a sede do Centro era assaltada, aos vivas à República, por malta vária, que assim defendia heróicamente a liberdade e os direitos do cidadão." (1) Gorava-se uma projectada homenagem a Gomes Leal, o Dr. Alberto Pinheiro Torres tinha que regressar ao Porto, enquanto os assaltantes lançavam fogo ao que pilharam do C. A. D. C. E, desde então, o Centro ficava sem casa.

A Direcção de 1912-13 tinha sobre si—numa época particularmente difícil—o grande encargo de reabrir o C. A. D. C. A época era, de facto, tão cheia de ameaças que a experiência e o senso aconselhavam que se pusesse a casa no seguro...

Não podia ser uma qualquer a gerência do Centro nesse momento difícil da sua vida e, na verdade, nem a Direcção nem a Assembleia Geral foram improvisadas. "É evidente—diga-se em abono do sistema de sufrágio—que a lista apresentada fora previamente cozinhada." (2)

Sem desacordo de ninguém, foi ela votada.

Para 1.º Secretário da Direcção fora escolhido o estudante do 3.º anno de Direito, António de Oliveira Salazar.

O Centro ia reabrir. Era um desafio à hoste republi-



O ANTIGO ESTUDANTE DE COIMBRA E SÓCIO DO C. A. D. C. ACEITA UMA HOMENAGEM DOS PESCADORES PORTUGUESES. COMO CHEFE DO GOVERNO, ELE NÃO TEM ESQUECIDO A VIDA HERÓICA DOS NOSSOS HOMENS DO MAR. E' QUE BEM SABE QUANTO E' ARRISCADA A TAREFA DAQUELES QUE ANDAM AO LEME...

caníssima e liberal, aos "populares" dos tais assaltos de Fevereiro de 1911.

Já em 14 de Novembro, o "Imparcial" comunicava o facto em termos vibrantes que deixavam bem a claro a posição real do C. A. D. C.

Na acta da reunião de Direcção desse mesmo dia escreve-se:

"Resolveu-se fazer a reabertura solenne do Centro, no dia 8 de dezembro, ficando assente que fallasse em nome da Direcção nessa sessão de reabertura o secretário António d'Oliveira Salazar,..."

Quando o C. A. D. C. retomava a sua vida associativa, era a Salazar que cabia a missão de, em nome dos dirigentes, dizer algumas palavras. Salazar falava num momento decisivo da história do Centro.

Já não digo que se leiam as sempre belas palavras desse outro rapaz da época, Manuel Gonçalves Cerejeira, quando, em 1926, evocava tais momentos. Mas veja-se, por exemplo, o artigo que a propósito "O Dia" publicou pela pena de Magalhães Colaço, estranho ao C. A. D. C.; por aí se avaliará o que significava a atitude desse grupo de jovens do qual fazia parte Oliveira Salazar, que ele representava quando se dirigia ao público que, nesse célebre 8 de Dezembro de 1912, assistia à abertura do Centro. "... E é com admiração que escrevo hoje acerca de cem rapazes, estudantes católicos de Coimbra, que reabriram há dias,

com entusiasmo e brilho a sua associação." Noutro ponto escreve-se: "Que coragem, que ardor, que fervorosa pertinácia a destes bravos rapazes que, através de dois anos, reconstruem a sua basilica, recompõem os seus móveis, reorganizam a sua sala com hera mais forte e viçosa!" (3)

Pois Salazar era, um desses "bravos rapazes" e era um dos responsáveis.

Não era, porventura, de temperamento expansivo, comunicativo, digamos, mas também não era dos que se refugiassem em si mesmo e virassem a cara à luta nos momentos difíceis, como eram esses que o C. A. D. C. atravessava.

Decerto, quando se procurava escolher elementos que fossem uma garantia absoluta, quando a ocasião impunha especiais cuidados na organização do elenco directivo, não se iria lançar mão de quem não se dispusesse à luta a que os tempos obrigavam.

E é o mesmo Salazar que subscreve as actas que tenho na frente—todas muito simples e muito legíveis—que sob o pseudónimo de Alves da Silva, escreve admiráveis artigos no "Imparcial". ("O Imparcial" sustentou algumas campanhas rijas e brilhantes. Quero só falar da questão de S. João de Almedina.

O que isso custou de energia, audácia e—por que não dizê-lo—de talento!

O Oliveira Salazar escreveu então, com o pseudónimo de Alves da Silva, incontestavelmente os seus melhores artigos. Eram peças notáveis literariamente e pelo pensamento.

E à tarde ia-se para a igreja de S. João a assistir ao mês de Maria—de moca sob a capa e o mais que se não via..." (4)

Se os factos revelam alguma coisa, estes significam que Salazar era um lutador.

E convém sublinhá-lo, para que não fique dele a imagem deformada que, por vezes, se tem: um estudante dedicado aos seus trabalhos escolares, "metido consigo", que ia de casa para as aulas e vice-versa, e nada mais...

E' bem claro que o estudante Oliveira Salazar, vivendo em Coimbra uma época "histórica", foi, entre os da sua geração, um elemento saliente na trincheira católica, que não regateava colaboração aos universitários católicos seus contemporâneos, que não fugiu à responsabilidade de cooperador, em tantas iniciativas, dos seus companheiros de Coimbra.

Torna-se melindroso calcular quanta importância teria revestido a vida académica de Salazar, designadamente a passagem pelo C. A. D. C., na sua formação, mas quase me atrevo a dizer que não foi de significado anódino e que, bem ao contrário, ela terá papel de relevo na sua preparação.

Decerto, quando chegou a Coimbra, já era alguém que tinha ideias firmes e vontade forte, alguém que trazia, uma orientação. Mas certo é também que a vida académica de Coimbra lhe deu oportunidades, que antes não podia ter

sido, de melhor se adestrar para as futuras caminhadas.

Contacto com companheiros de alto valor moral e intelectual, colaboração na Imprensa, ambiente de luta acesa, etc.—Coimbra, enfim, proporcionava a Salazar meios de desenvolver a sua capacidade e de forjar o seu espírito para as exigências de mais tarde.

Em suma, o estudante ou, mais em concreto, o ceadequista Oliveira Salazar—(e só sob tal ângulo, e muito de fugida, se tem em conta nestes apontamentos) pode bem servir de exemplo a estudantes e ceadevistas actuais.

Aqui, o mais apagado dos académicos e dos sócios do C. A. D. C. deixa o testemunho da sua muita admiração ao estudante e Professor da nossa Universidade e ao sócio do nosso Centro, honra de uma e de outro, agora que se celebram vinte e cinco anos da sua entrada para o Governo. E queira Deus nele se conserve ainda muitos, para bem da Nação.

Coimbra, 14-IV-53.

(1) D. Manuel Gonçalves Cerejeira, «Vinte Anos de Coimbra», Lisboa, 1943, pág. 189.

(2) Ibid., pág. 192.

(3) Cfr. «Vinte Anos de Coimbra» págs. 195-198.

(4) Ibid., págs. 220-221.

O "Homem," — assim ficará na História

(Continuação da pág. 12)

De facto, desde que tomou em suas mãos o leme do Estado, nunca essa visão ideal de um novo Portugal engrandecido se afastou da sua alma de português sem mancha, vivendo em estoico sacrifício voluntário, de todos os dias, de todas as horas, de todos os instantes, o serviço da Pátria, meditando, estudando, refletindo, sem desânimo mas sem exaltação também,—essa exaltação espectacular dos triunfadores do Poder—sobre os melhores destinos da Terra lusa que com tal filho tão honrada se julga. Trocou a gloriola da praça pública pelo isolamento do seu gabinete de trabalho, onde dia e noite consome a vida e as forças, na renúncia completa ao mundo e ao deslumbramento dos sentidos, místico da Pátria numa ascese de civismo elevado a alto grau.

Um dos seus admiradores, depois de ler as entrevistas de C. Garnier e de outros escritores que ouviram Salazar, em *La Suisse Liberale* publicou um artigo que intitulou *Mensagem d'un grand homme d'Etat* sobre o Chefe do Governo Português, considerando os seus pensamentos—"a voz

dum sábio, partindo de um simples gabinete de trabalho, do asilo, sem fausto, de um intelectual a quem os seus estudos e trabalhos concedeu espontaneidade."—

Na governação pública continuou o magistério da sua catedra universitária, ilustrando o Mundo com o rigor inflexível da sua doutrina, com a inflexibilidade do seu carácter, a austeridade da sua vida, a lição de todo o seu desinteresse por tudo o que não seja o bem comum, o orgulho da sua humildade. No Prefácio do livro *O pensamento de Salazar*, colectânea de trechos dos seus melhores discursos, escreveu ele:

—*Devo á Providência a graça de ser pobre. Sem bens que valham, por muito pouco estou preso à roda da fortuna, nem falta me fizeram nunca lugares rendosos, riquezas, ostentações. E, para ganhar, na modestia a que me habituei e em que posso viver, a pão de cada dia, não tenho de enredar-me no trama dos negócios ou em comprometedoras solidiedades.*—

Este o Homem que salvou Portugal.

Querubim Guimarães

A nossa homenagem a Salazar

SALAZAR

visto por Daniel-Rops

A NOITE caía lentamente sobre Lisboa, uma noite de outono doce, ainda com folhas nas árvores e flores nos jardins. A residência é no centro da cidade, na encosta de uma das sete colinas, uma casa elegante, mas de porte modesto, sem nada que a torne faustosa. Na penumbra noto um espelho de água, alguns maciços de flores e árvores alinhadas. Na capital lusitana haverá sem dúvida outras residências bem mais opulentas que a do Chefe do Governo português. Nada a distingue de tantas outras; apenas à entrada um funcionário civil interrogou o secretário que acompanha o visitante; nenhum aparato policial, nada do bater de armas, nem ruído de botas militares, e quando, ultrapassado o patamar, se transpõe a entrada, nem lacaios de libré nem porteiros agaloados, mas uma simples criada tal como acontece nas famílias burguesas. Como estamos longe das imagens feitas acerca do modo de viver dum «ditador»!

No relógio da sala vermelha são 17 h. e 53 m. A audiência tinha sido marcada para as 18 h. Mas de repente um homem que se reconhece à primeira vista, entra, surgindo por detrás de um biombo. É alto, mais alto do que parece nas fotografias, um pouco inclinado, com um ar de profunda atenção. A face é bela, do tipo romano clássico, talhada com distinção impressionante. Apesar do sorriso amável que neste instante o anima, a primeira impressão que se colhe é a de uma consciência ansiosa, de uma alma meditativa a quem a vida verga com todo o seu peso.

Só o olhar corrige esta impressão inicial, um olhar que parece cinzento claro à luz das lâmpadas, mas é de um azul

«Devo à Providência a graça de ser pobre; sem bens que valham, por muito pouco estou preso à roda da fortuna, nem falta me fizeram nunca lugares rendosos, riquezas, ostentações. E para ganhar na modéstia a que me habituei e em que posso viver o pão de cada dia, não tenho de enredar-me na trama dos negócios ou em comprometedoras solidariedades. Sou um homem independente».

SALAZAR

quase negro na penumbra, um olhar onde há muito de serenidade e esperança, o olhar de um crente.

A conversa inicia-se imediatamente: nem por um instante deixa de ter um ar de simplicidade absoluta, quase de familiaridade. Nenhuma palavra de efeito, nenhum intuito de propaganda, nenhuma atitude estudada. O tom mantém-se igual, apenas acentuado em certos momentos quando se debatem assuntos de sua predilecção. O dialecto é um correto francês de termos exacto e quase rebuscados, dos torneios literários, que muitos franceses poderiam invejar.

O professor de Coimbra está sempre presente, visível, no homem político. Em boa verdade tem-se a impressão de falar mais a um professor, a um intelectual excepcional que ao chefe de um povo e de um império; esta simplicidade que desde o princípio impressionou o observador mantém-se inalterável durante a entrevista.

Tal é sem dúvida a palavra-chave deste homem: o sentido da sua responsabilidade. Claramente não procurou, no poder, nem a glória, nem a exaltação pessoal, nem a fortuna (todos em Portugal o sabem pobre), mas somente o ensejo de cumprir um dever mais alto, de assumir uma responsabilidade. Poucos homens terão dado a tal ponto a impressão de viver em função de princípios que ultrapassam a sua própria pessoa e orientam os seus actos. A estes princípios não fez senão ligeira alusão durante o diálogo, mas a todo o momento se subentendem, perfeitamente claros e marcados: são os princípios que encontra, nas missas matinais, um crente semelhante aos outros e que se sabe vive sob o olhar de Deus.

No relógio de sala ouvem-se as 7 horas. Com uma cortezia cheia de naturalidade, faz as suas despedidas. Ainda tem que receber o Senhor Arcebispo de Lourenço Marques... Mas ainda conduz o visitante até ao limiar da sua residência. E no contra luz da lâmpada, quando o automóvel parte, a última imagem que levamos é a daquela alta figura, ligeiramente curvada, a daquela mão erguida num gesto de adeus, daquele sorriso, daquela impressão de profunda humanidade e de serenidade.

Daniel-Rops

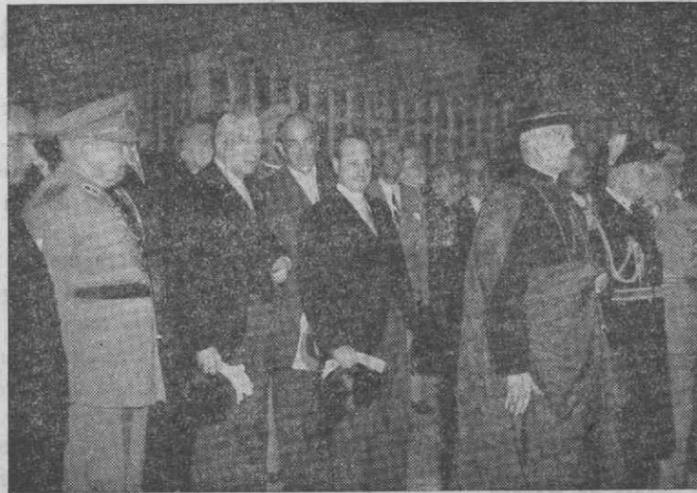
As manifestações em Aveiro

Programa definitivo

Dia 26—Domingo

— Iluminação dos estabelecimentos públicos.

— Nas montras dos estabelecimentos comerciais estará patente uma fotografia do



SALAZAR ESTEVE PRESENTE NA DESPEDIDA DO CARDEAL TEDESCHINI, LEGADO A LATERE DE PIO XII AS CERIMÓNIAS DO ENCERRAMENTO DO ANO SANTO EM FÁTIMA. HORA DE EXTRAORDINÁRIA EXALTAÇÃO PARA A PÁTRIA, SÓ POSSÍVEL NESSE TEMPO DE PAZ QUE SALAZAR NOS TROUXE

Senhor Presidente do Conselho.

— Festival na Feira de Março.

Dia 27—Segunda-feira

— A's 8 horas—Alvorada pelas Bandas Amizade e Aveirense e girândolas de foguetes.

— Embandeiramento dos edifícios públicos e particulares.

— A's 15,30 horas—Concentração, na Praça da República, das filarmónicas, ranchos folclóricos das freguesias, e do povo. Usarão da palavra os srs. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal, e Dr. Fernando Marques, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

— Retransmissão das manifestações que se realizam em Lisboa, pelas 15,30 horas. Pelas 16,30, as bandas tocarão o hino nacional, acompanhadas pelo povo. Girândola de foguetes.

— Arraial popular na Feira de Março, em que tomam parte o Rancho As Salineiras de Aveiro. Fogo de artifício.

Dia 28—Terça-feira

— A's 17,30 horas—Solene Te Deum de acção de graças, na Sé Catedral, presidido por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo e com a assistência de todas as entidades oficiais de Aveiro.

Comissão Executiva Distrital das manifestações a Salazar

Por lapso, não publicámos no último número do Correio

O sentido cristão da política de Salazar

(Continuação da 12.ª página)

especulativo, das doutrinas de Marx e dos seus sequazes.

Para Plekhanov «o comunismo é uma concepção completa do mundo». Mas falsa, diremos nós, pois sustenta, sobretudo, que não é o pensamento que determina o ser, é o ser que determina o pensamento.

ignora que a evolução das ideias e das sociedades nunca poderá realizar-se sem receber da acção do homem o primeiro impulso. A causa eficiente e a origem desse movimento estão assim dentro do homem.

Mas não vale a pena embulharmo-nos mais na filosofia marxista. Na doutrina foi o que se vê, na prática é o que se sabe. De resto—o próprio Marx o confessa em parte—o materialismo dialéctico foi adoptado mais por tática política e para fins revolucionários que para dignificar a pessoa humana e dar ao homem a tão reclamada liberdade. O seu fim principal é combater a Religião, «que é a base e fundamento da civilização ocidental e da ordem por ela estabelecida».

Eis porque o Estado Novo de Salazar é também profundamente anti-comunista.

Criado sob a égide do cristianismo, e alicerçado na tradição do nosso corporativismo medieval, em que patrões e operários trabalhavam, unidos por laços religiosos, numa comunhão de trabalho, o Estado Novo trouxe consigo a solução para tantos problemas que inquietam a Humanidade, apaziguando e solucionando os conflitos e questões sociais, robustecendo a vida pública, integrando-se, numa palavra, no catolicismo social defendido nas memoráveis encíclicas de Leão XIII, «Aeterni Patris», de 1879, e «Rerum Novarum» de 1891, e de Pio XI, «Quadragesimo Anno», de 1931.

Para o Estado Novo «a Nação Portuguesa constitui uma unidade moral, política e económica, cujos fins e interesses dominam os dos indivíduos e grupos que a compõem» (art. 1.º do Estatuto do Trabalho Nacional) e em que «a propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social, em regime de cooperação económica e de solidariedade» (art. 35.º da Constituição de 1933).

O Estado corporativo de Salazar faz, portanto, uma aliança com as forças económicas e morais para estabelecer a paz social, suprimindo os conflitos suscitados pelo liberalismo individualista e pelo marxismo na ordem moral, social, política e económica.

O corporativismo português, que pretende «assegurar a ordem sem suprimir a liberdade e de escapar ao mesmo tempo à anarquia liberal e à opressão socialista», apresenta-se, assim, guardião dos direitos fundamentais da liberdade e da dignidade da pessoa humana.

Fernando Marques

O movimento das ideias e das sociedades é para Marx e Engels, principalmente o reflexo do movimento da matéria. Segundo este «evangelho» a mola propulsora do movimento está situada no mundo exterior. Ora isto é um absurdo, pois ninguém

do Vouga a contribuição da Comissão Distrital Executiva das manifestações a Sua Ex.^a o Senhor Presidente do Conselho. E' assim formada:

Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. Francisco Matos Chaves, delegado do I. N. T. P.

Dr. João Raposo, representante da Comissão Distrital da U. N.

Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho, representante da Comissão Concelhia da U. N.

José da Costa Mortágua, representante dos organismos sindicais.

CONVITE

A Comissão Concelhia da União Nacional de Aveiro convida os seus filiados e, de um modo geral, todos os nacionalistas de Aveiro a tomar parte na manifestação que será prestada a Sua Ex.^a o Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar na praça do Município, pelas 15,30 horas, da próxima segunda-feira, 27, e a assistir ao solene Te Deum de acção de graças que se realizará no dia 28, pelas 17,30, na Sé Catedral, sob a presidência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro.

DESPORTOS

(Continuação da 5.ª pág.)

Após a intervenção dos representantes dos Clubes da Figueira da Foz e Aveiro, abordando o assunto da construção duma pista propositadamente delineada, foi aprovada por unanimidade e aclamação uma moção apresentada pela Associação Naval de Lisboa, com as seguintes conclusões:

— Conferir à Direcção da Federação Portuguesa do Remo o voto da mais ampla confiança para prosseguir, disciplinadamente como é nosso timbre, em todas as "démarches" atinentes a remover as dificuldades que se levantam impeditivas da realização dos Campeonatos Europeus de 1954, em Portugal;

— Facultar, consequentemente, à mesma Direcção os poderes para, pela forma mais conveniente que entender, designar o local para a realização de tais Campeonatos;

— Promover todos os actos necessários — conjuntamente ou cada colectividade por si — para reforçar as suas diligências;

— Nomear uma Comissão que, representando os 5.000 adeptos do desporto do Remo em Portugal, e todas as colectividades náuticas que praticam esta modalidade, faça sentir superiormente não só o que contém esta moção, mas tudo o que for julgando merecedor de ser invocado para os fins em vista;

— Saudar desde já as personalidades eminentes que presidam aos destinos da Nação, que a esta Assembleia merecem o melhor respeito, nelas depositando toda a sua confiança na salvaguarda do prestígio e bom nome de Portugal.

Antes de encerrada a sessão foi, por aclamação vibrante, saudada toda a Imprensa Portuguesa e calorosamente os representantes dos jornais àquela Assembleia.

SECÇÃO NÁUTICA DO

CLUBE DOS GALITOS

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

A requerimento, devidamente fundamentado, da Direcção da Secção Náutica do Clube dos Galitos, e nos termos da alínea b) do art.º 13.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir-se pelas 5 horas e meia da tarde de sábado próximo, dia 25 de Abril, no Salão de Festas Aleluia, com a seguinte ordem de trabalhos:

Realização das Regatas do "Dia Olímpico" dos Campeonatos Nacionais de Remo de 1953 e dos Campeonatos Europeus de 1954.

Para os devidos efeitos se comunica que esta ASSEMBLEIA GERAL fosse PÚBLICA e que foram convidados

a assistir à presente reunião as Ex.ªs Entidades locais.

No caso da Assembleia não poder funcionar à hora indicada, por falta de número legal de sócios, desde já fica feita a segunda convocatória para 30 minutos depois da hora que acima se indica, com qualquer número de presenças, conforme preceitua o § único do art.º 14 dos Estatutos.

Aveiro e Secção Náutica do Club dos Galitos, 20 de Abril de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral,
Amílcar de Mourão Gamelas
Coronel

A. L.

"Jornal de Seguros,"

Por gentilíssima oferta do sr. Carlos Matos Souto, digno e zeloso representante da acreditada Companhia de Seguros A Mundial, recebemos o último número do *Jornal de Seguros*, de que aquela importantíssima firma é proprietária e tem como director o seu director delegado, sr. Dr. Eduardo Correia de Barros.

Lemos com a melhor atenção o interessante colega, sobretudo as duas páginas centrais dedicadas às *Fábricas Aleluia*, seguradas de A Mundial que honram, como ali se diz, a indústria e o comércio do nosso País.

Acompanhado de quatro gravuras das instalações fabris, o artigo faz referência à fundação da Fábrica, em 1904, por João Aleluia, pai dos seus actuais proprietários srs. Carlos e Gervásio Aleluia, e descreve depois as suas diversas actividades, sempre norteados pela divisa que escolheu e inteiramente realiza: *bem servir!*

Agradecemos ao sr. Carlos Souto a gentil lembrança desta oferta.

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 23 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.



CASA GONZÁLEZ
IMPÕE-SE PELAS
NOVIDADES QUE
— APRESENTA —

Bacalhoeiros

Aos pescadores de Portugal

Rumo ao norte, velas desfaldadas,
Como lenços brancos agitados
Num adeus breve, numa saudade,
Vão para as longínquas e geladas
Aguas, onde gemem, vergastados
Bela traiçoeira tempestade.

Levam bravos marinheiros,
Os mesmos aventureiros
Das descobertas famosas;
Jogam a vida em disputa,
Numa árdua, heróica luta,
Com as ondas alterosas.

São homens da nossa terra,
Homens que vivem em guerra
Com o mar até à morte.
E quantos morrem sem ver
Mais os filhos e a mulher
Que na praia imploram sorte.

Serenamente, em doce despedida
Dezenas de gaivotas esvoaçam,
No momento solene da partida:
E as suas asas brancas, quase abraçam
Cada vela branquinha, ao vento erguida.

Os bacalhoeiros
Vão enfim largar;
São navios ligeiros,
Brinquedos do mar.

Beijam, com raro carinho,
As ondas — o seu caminho,
Que na vida hão-de sulcar.
Abraçam o velho vento,
Não vá ele, num momento,
Seus corpos desmantelar.

Feliz e boa viagem,
Brando mar e mansa aragem,
Rogai pescadores a Deus!
Cá em terra, eu também peço,
Que tenhais um bom regresso,
Bacalhoeiros — Adeus!...

A. TEIXEIRA DE SOUSA

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO

ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS
LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Reuniões da Acção Católica

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro tem presidido, nos últimos dias, a diversas reuniões da Acção Católica, falando largamente a militantes e dirigentes sobre as graves responsabilidades do apostolado na hora presente.

Trabalho abençoado — que há-de render os mais copiosos frutos!

Bispo Auxiliar de Aveiro

Partiu esta manhã para Oia e dali para Fátima, a fim de presidir a diversos trabalhos da Acção Católica, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que deve estar de regresso a Aveiro na próxima segunda-feira.

Bispo Coadjutor do Algarve

De visita ao nosso venerando Prelado e ao Seminário de Santa Joana Princesa, esteve ontem nesta cidade Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Fernandes Rendeiro, Bispo Titular de Messénia e Coadjutor do Algarve.

Após a visita à sua terra natal, a que noutro lugar nos referimos com todo o relevo, o ilustre Prelado esteve também em Avanca, onde lhe foi dispensada uma carinhosa recepção.

Correio do Vouga

ANO XII — N.º 1.138

Aveiro, 25 de Abril de 1953

Director: M. Caetano Fidalgo

Editor: António Augusto Oliveira

Administrador: Manuel Vaz Pinto

Redacção: Paço Episcopal

Administração: Rua José Estêvão, 50

Composição e impressão:

Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO



Câmara Municipal de Aveiro

— 0 —

E' ditos

Doutor Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que Elisiária Sequeira Pessoa, viúva, residente no Largo do Rossio, n.ºs 9, 10 e 11, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar do jazigo da família de José Prat, no Cemitério Central, para a sepultura n.º 723 do 3.º Leirão do Cemitério Sul, os restos mortais de seus filhos Romeu Sequeira Belmonte e Branca Sequeira de Belmonte Pessoa, falecidos respectivamente em 12 de Julho de 1921 e 11 de Abril de 1929.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 22 de Abril de 1953.

O Presidente da Câmara,

a) Alvaro da Silva Sampaio

Clínica de ouvidos, nariz e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, às 12 horas
Telefone 73

Visado pela Comissão de Censura

Salazar A Murtosa em festa

(Continuação da 1.ª pág.)

manifestar a minha discordância sempre que tal pureza era contrariada ou deturpada, e isto fosse qual fosse o governo detentor do poder. Tendo seguido com atenção os actos do actual chefe do Governo, posso, com igual isenção, prestar-lhe a minha homenagem.

Vinte e cinco anos de ininterrupto governo é acontecimento notável e raro, que justifica a comemoração que se prepara. Nada custa reconhecer e afirmar que só o prestígio de um homem como Oliveira Salazar tornaria possível este invulgar fenómeno de um Governo que vai ultrapassar os vinte e cinco anos. Dotado de vivíssima inteligência, servida por sólida cultura humanística à qual se aliam a clarividência, a probidade, a austeridade, o espírito de sacrifício e o profundo conhecimento dos problemas nacionais e internacionais, Oliveira Salazar tem procurado cumprir integralmente a enorme tarefa que no início da sua ascensão ao poder se impôs; e, orientando a política externa e interna, tem acatado perante o estrangeiro os interesses da Nação e promovido com impecável método os progressos materiais e morais do País.

O progresso material, verdadeiramente extraordinário, está à vista de todos, e não há ninguém, por mais faccioso, que o não reconheça e o não confesse.

No que respeita a Aveiro, que particularmente nos interessa, é do conhecimento de todos que a nossa cidade e a

nossa região têm largamente partilhado dos benefícios da política de melhoramentos desta situação política. Para não ir mais longe, bastará citar as obras do seu porto, o edifício dos correios, a ponte-praça, o novo edifício do Liceu e o edifício da Escola Industrial, que dentro de pouco será uma realidade.

Tem este Homem, como não podia deixar de ser, pois é de todos os tempos e de todas as situações políticas, os seus inimigos. Piores do que eles, que abertamente se manifestam como tais, e mais perigosos, são, porém, os indivíduos que, dizendo-se seus partidários e constantemente o proclamando aos quatro ventos, só desvirtuam e comprometem, por actos condenáveis, filhos dos seus interesses pessoais, os princípios em que assenta a imperturbável e serena orientação do Chefe. Indivíduos desse jaez são o conhecido escalracho de todas as situações políticas e só merecem o desprezo dos homens de bem.

Estes, quaisquer que sejam as suas ideias políticas, não deixarão de sinceramente agradecer ao Sr. Presidente do Conselho os benefícios que a sua política presta ao País.

Pelo que atrás se afirma, não devem os Aveirenses esquecer-se disso, juntando ao entusiasmo dos promotores da homenagem o singelo preito da sua gratidão.

A mim, que já o fiz por ocasião da entrega do novo edifício do Liceu, muito me apraz repeti-lo neste momento.

21-4-53 José Tavares

«O encargo representa para mim tão grande sacrifício, que por favor ou amabilidade o não faria a ninguém. Faço-o ao meu País, como dever de consciência, friamente, serenamente cumprido».

Palavras de Salazar, no acto da sua posse, em 27-IV-928

A oratória de Salazar

(Continuação da 1.ª página)

O Senhor Presidente do Conselho, quando discursa, fala-nos à inteligência e raras vezes ao sentimento; as suas palavras, pronunciadas sempre pausada e firmemente, não inflamam, não incendiam, não arrastam, mas penetram profundamente no nosso espírito, fazem-nos reflectir e pensar; apontam-nos o caminho da verdade sem subterfúgios, sem intenções ocultas ou reservadas; vencem-nos e convencem-nos pela lógica do raciocínio. Não são discursos, são verdadeiras lições magistrais de uma clareza meridiana.

A sua oratória, a sua eloquência, é serena, sem ênfase, sem impulsos desmedidos, sem exuberância de gestos, e corre como um regato de luz irradiante. Possui ainda Sua Excelência o raro condão de colocar todas as questões, todos os problemas, num nível moral superior, fora e acima das paixões e dos dissídios dos homens. É grande em tudo, dando a impressão de ser humilde; é o maior de todos os portugueses e, todavia, procura apagar-se para não mostrar que é superior a todos nós.

Uma figura de tamanha projecção bem merece a apoteose nacional que se lhe prepara no dia 27 do corrente. Deus lhe conserve a preciosa saúde para continuar a servir a Nação ad multos annos.

Aveiro, 20-4-53

Alvaro Sampalo

Na sua alocução, cheia de sentimentos altos de louvor e de fé, mesmo rica de ternura pela terra do berço comum, agora enobrecida pela honra concedida a um dos seus melhores filhos, o distinto orador recordou algumas passagens da vida do novo Prelado, afirmando, sobretudo, o seu espírito de fé, o seu zelo de apostolado, a chama da sua palavra ardente, ouvida em quase todos os recantos de Portugal, o valor da sua cultura, a nobreza do seu carácter, a bondade do seu coração.

O sr. Cónego Sousa falou depois largamente do episcopado, dizendo que ele é uma ordem diferente do sacerdócio, e referiu os poderes e as graças que confere.

Mais adiante, recordou a honra que era para a Murtosa a elevação ao episcopado do ilustre frade dominicano, e quanto a sua nomeação para o Algarve constituía de esperança para aquela província eclesiástica.

Terminando, pediu a todos os presentes que sempre fizes-

sem preces fervorosas pelos triunfos do episcopado do Senhor D. Francisco Rendeiro.

Alocução do Senhor Bispo de Messénia

Do altar-mór, onde tomara lugar uma cadeira colocada do lado do Evangelho, o Senhor D. Francisco Rendeiro proferiu uma primorosa alocução, novamente dizendo que todas as homenagens, dirigidas à sua pessoa, só a Deus pertenciam e a Ele só se devia, naquela hora de festa, levantar o clamor agradecido da gente da Murtosa.

Depois de recordar as tremendas responsabilidades que pesavam sobre os seus ombros, das quais a cruz de ouro que tinha ao peito era o símbolo, convidou os fiéis a juntarem a sua voz à voz do seu coração no cântico do *Te Deum* que ia seguir-se.

A esta cerimónia litúrgica presidiu o rev. Arcipreste, Padre João Maria Carlos, acolitado pelos revs. Padres Manuel José Amador Fidalgo, Arcipreste de Estarreja e Pá-

roco de Avanca, e Domingos da Silva e Pinho, Pároco do Bunheiro.

No final, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

O Senhor D. Francisco Rendeiro recebeu, em seguida, os cumprimentos de todos os presentes, dando-lhes o anel a beijar e trocando com eles breves palavras.

No Salão Paroquial

Terminados os cumprimentos, o Senhor D. Francisco Rendeiro, acompanhado das autoridades e dos sacerdotes presentes, dirigiu-se ao Salão Paroquial, contíguo à igreja, onde lhe ia ser feita a entrega de um riquíssimo paramento gótico, offerta da freguesia da Murtosa.

Em nome dos paroquianos, usou então da palavra o sr. Prof. Alípio Portugal, que proferiu um brilhantíssimo discurso, não escondendo, em momento de tanto júbilo, a sua comoção ao ver o seu antigo aluno elevado a dignidade tão alta.

O velho professor — a quem antes se deve chamar novo pela frescura que põe nas suas judiciosas palavras — soube magnificamente interpretar os sentimentos dos seus conterrâneos, de honra e glória pela mercê com que a Santa Sé distinguiu o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro.

Vimos lágrimas em alguns olhos. E bem se compreendia o sentido daquelas lágrimas.

Em seguida, foi oferecido ao venerando Prelado um paramento gótico, adquirido por subscrição pública entre o povo da freguesia, gentileza que ele sentidamente agradeceu.

No dia seguinte

No dia seguinte, às 8,30 horas, o Senhor Bispo de Messénia celebrou a Santa Missa na igreja matriz e fez uma alocução aos fiéis.

Em sua casa muitas pessoas o procuraram, naquele dia, apresentando-lhe cumprimentos e fazendo votos pelas felicidades do seu episcopado em terras do Algarve.

A Murtosa, com esta justíssima homenagem, juntou mais uma página de rara beleza à história já grande e bela que tem sabido escrever com suas virtudes incontestáveis.

Honra lhe seja!

Bodas de Ouro do A. C. P.

Com a alta presença do Senhor Presidente da República, foram solenemente festejadas em Lisboa as Bodas de Ouro do Automóvel Clube de Portugal.

A tomar parte em todas as cerimónias esteve na capital o delegado em Aveiro daquela importante e benemérita associação, sr. João dos Santos.

Actividade notável da Companhia de Seguros Império

Do sr. Manuel Ernani Crespo Dias, sucessor de seu Pai na representação da Companhia de Seguros Império, em Aveiro, e ao qual está associado o encarregado do Depósito da C. U. F. nesta cidade, sr. Domingos Paula, recebemos o Relatório da Companhia de Seguros Império, referente ao exercício findo em 1952.

De novo voltamos a apreciar este documento com todo o nosso interesse, não só por vermos confirmadas as nossas anteriores previsões, como pelo aspecto original da sua apresentação, que nos aproxima claramente das canseiras da Companhia e dos problemas com elas relacionados, postos com elevação e firmeza pelo sr. António Garcez, digno Administrador da Império.

Nota-se francamente um desenvolvimento apreciável nos negócios da Companhia de Seguros Império, devidos sem dúvida ao prestígio que está tendo no nosso País e à prontidão e liberalidade com que liquida as responsabilidades que assume.

Seguradora preferida pelas grandes empresas nacionais, com acentuada simpatia no Comércio, na Navegação e na Lavoura, a Companhia de Seguros Império mantém as características rigidamente impostas desde a sua fundação em 1942 por Alfredo da Silva: a de afastar de si toda a espécie de concorrência e firmar-se pelos seus próprios méritos. E assim, a despeito da luta travada entre concorrentes, de efeitos maléficis para a própria indústria de seguros, a Companhia de Seguros Império criou ambiente de respeito e simpatia pelos seus actos e pelos seus processos de trabalho que imprime à sua actividade.

Destarte, a progressão das suas carteiras não podia deixar de ser notável: mais 12.000 contos que em 1952, processando-se de prémios em 1952 cerca de 92.000 contos!

As responsabilidades que a sinistralidade tornou efectivas, foram liquidadas, em indemnizações, por Esc. 61.209.395\$96!

Consolidando a sua posição financeira, a Companhia de Seguros Império, além das Reservas Legais, que são de 5.000 contos, fixou em 21.000 contos as Reservas Livres, mantendo Depósitos Bancários no total de 23.000 contos.

Felicitemos a Administração da Companhia de Seguros Império, e os seus representantes em Aveiro, pela obra que em prol do Seguro em Portugal vêm desenvolvendo.

Monte

Monte, 20 — Após a estadia de alguns dias nesta freguesia, já regressaram a Evora e ao Seminário dos Olivais, respectivamente, Monsenhor Pantaleão José Costeira e o Seminarista Sebastião António Rendeiro.

—Encontra-se aqui a passar alguns dias, junto de sua família, o rev. P.º Augusto Fidalgo, digníssimo Pároco de Entre-os-Rios.

—Com a idade de 55 anos, faleceu a semana passada nesta freguesia a sr.ª D. Domingas Luísa da Silva, esposa do sr. Henrique Artur Fernandes e mãe dos srs. Manuel Luís Fernandes e Jacinto Maria Fernandes, ambos residentes no estrangeiro, e das sr.ªs D. Maria da Ascensão F. Tavares e D. Balbina dos Anjos F. Nunes.

Sendo pessoa muito estimada nesta freguesia, o seu funeral foi uma fiel demonstração de pesar daquelas pessoas que a conheciam. Conduziram a chave da urna e as toalhas os srs. Manuel Maria Porrão, Henrique Valente e Manuel Tavares.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências — C.

Cafeteiras Eléctricas

Aos melhores preços do mercado
Só na Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Pelinho, 124 — Aveiro

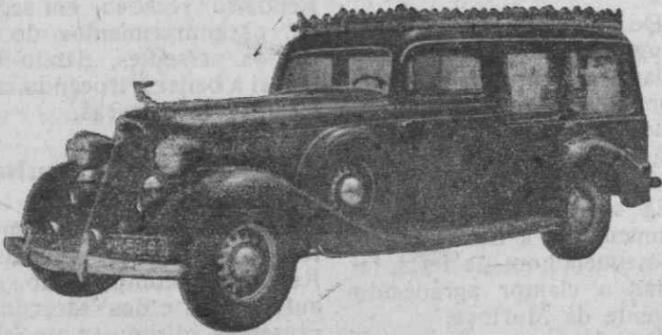
Padaria arrenda-se

Padaria sita nas Cabecinhas, freguesia de Calvão, muito afreguesada.

Falar com Claudino Margarido — Calvão.

**Agência Funerária de
Manuel Martins de Almeida
Borralha — Agueda**

TELEFONE 47
SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições
Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e calções para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



**A' venda
nas boas casas**

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

**Serviço permanente
Chamadas a todas as horas**

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Dr. Guilherme Penha

MÉDICO CHEFE

do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta
dos Hospitais de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

Rua de Coimbra, n.º 17-1.º

Telefone 149 — AVEIRO

AUTO - MECANICA

— DE —

NEVES & CAPOTE, L.da

ILHAVO

Telefone 66

Oficinas de mecânica, Bate-chapa-Electricista e Pintura
Afinação de bombas de injeção, possuindo
banca de ensaio

Estação de serviço SONAP

Agente dos motores PERKINS e pneus MABOR

Gasolina, gasóleo, óleo, peças e acessórios

GRUPOS MOTO BOMBA e respectivos acessórios, para
entrega imediata e aos melhores preços

Passa-se

Casa bem afreguesada com
mercearia e vinhos, na Oli-
veirinha.

Informa-se nesta Redacção.

Trespasa-se

Casa de mercearia e vi-
nhos, na Rua Hintze Ribeiro,
n.ºs 20 e 22. Ali se informa.



**Lisboa — Canadá
New York**

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"

**em 25 de Maio
e em 30 de Junho**

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª Ld.

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 21143 — 21789

LISBOA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Máquina de escrever

SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

Poderá colocar todos os
seus produtos com facili-
dade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

Pipnotecas

FAZEMOS SOBRE
PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
NO PRAZO MAXIMO
DE 24 HORAS

**DINHEIRO SOBRE
AUTOMÓVEIS**
EMPRESTAMOS QUALQUER
QUANTIA EM 2 HORAS

A Confidente
RUA DE SANTA CATARINA, 108-TELEF. 27011

Rádios!

Não erre, compre um «Erres»
Agente em Aveiro

CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Torrefacção

COM ALVARÁ

— PASSA-SE —

Nesta Redacção se informa.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

arquitecto

estagiário E.S.B.A.P.

CASA DA PALMEIRA

AVEIRO

TELEFONE 19

Compre a bicicleta motorizada
da moda, preferida pelos via-
jantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Casa Nun'Alvares

Peramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Passagens

África-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens.

Telefone, 4 ANADIA

Assinal e propagai o "Correio do Vouga,"

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, LIMITADA**GARAGEM AVENIDA**

Recolhas — Lavagens — Lubrificações

Estação de serviço oficial
do A. C. P.

Exposição e vendas:

STAND AVENIDA

(novas instalações)

Automóveis — Camiões

Peças — Oleos — Pneus

Oficina de reparações

44 — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO — 62
TEL. 20-150-561 (P. B. X.)**AVEIRO****MORRIS**AMPLO...
COMODO...
ECONÓMICO...**MINOR**Quatro Portas
Válvulas à cabeçaO MELHOR E MAIS COMPLETO
CARRO UTILITARIO

Serviço

Garagem Avenida
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44
TEL. 150

Peças

Stand Avenida
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 62
TEL. 20 — 561**AVEIRO****Os Casacos Sport da****LOJA DO GUIMARÃES**
*de Tércio Guimarães***São casacos que vestem bem!...
duram muito!...
e custam pouco!!!****Loja do Guimarães**

DE Tércio Guimarães

Telefone 285 — AVEIRO

A' LavouraNos batatais e vinhas, contra o escaravelho e
Altica, (Pulgão), empreguem**Dedetol molhável (a 50%) ou Linsecto extra**São dois Insecticidas da maior classe e não
transmitem mau gosto ao tuberculo.**NO COMBATE Á FORMIGA**Prefiram o «**FORMICLOR**»

Outro insecticida absolutamente eficaz

A' venda nos agentes :**Ferragens de Aveiro, L.da**

Telef. 105 — AVEIRO

Vende-se

Nesta, grande edificio fabril, construção nova em ferro e cimento armado, com todas as condições sanitárias e outras exigidas por lei, servindo qualquer indústria como está. Estrada, C. de Ferro e Navegação à porta.

Asnas em ferro, terrenos e arrecadações anexas. Óptimas instalações de águas, electricidade e esgotos. Mostra e informa Dr. Domingos Vicente Ferreira.

VENDE-SEGrupo JAPE para rega 2.^o montado em carrinho. Viela do Canto, 27 junto à Rua de Sá AVEIRO**Vende-se**

Prédio na Costa Nova, composto de duas casas de habitação, com água e instalação eléctrica. Informa Silva, Gomes & C.ª Lda. — Aveiro.

Vende-se

Prédio na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 304, e terreno anexo com frente para a Rua Comandante Rocha e Cunha.

Informam: José dos Reis, Rua Cândido dos Reis, 111 — Aveiro ou à proprietária, Arminda Freitas, lugar do Ribeiro — Murtosa.

Anunciai no
«**Correio do Vouga**»**Vende-se**

Automóvel com aluguer. Dirigir a Manuel Marques de Almeida — Aveiro.

Vende-se

Uma casa situada na Rua Sargento Clemente Morais, n.º 40 desta cidade.

Informa por favor e tem a chave António Pinho da Cruz — Rossio — Aveiro. Recebe ofertas Matilde R. Almeida OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Automóvel

Austin 8 H. P. vende-se barato em óptimo estado.

Dirigir ao Prior de Recardães — Agueda.

AUSTIN A-40

Vende-se em perfeito estado de mecânica e conservação, com pintura nova e bem calçado com pneus Gooe.

Trata Serafim Pires dos Santos — Fermelã.

«A primeira realidade que o Estado tem diante de si é a formação católica do Povo Português»

SALAZAR

TEMOS que não passará despercebida, nem ao menos atento observador, a crise que afecta presentemente as doutrinas do liberalismo e do chamado socialismo «científico».

Dizia há dias Sua Eminência o Cardeal Patriarca, ao encerrar o Congresso da Juventude Universitária Católica, que «em toda a parte onde morreu Deus, também morreu o homem, e nessas paragens surgiram legiões de escravos com fochos incandescentes com que começaram a atear o fogo do mundo».

De facto, para o liberalismo individualista, o homem é livre, mas só ilusoriamente livre pois considera-o apenas como *individuo* alheio às forças imanentes da alma, não subordinado às leis do espírito e desarticulado, portanto, do conjunto em que vive.

Ora, ensina São Tomás d'Aquino, o homem é destinado pela natureza à vida em comunidade. A prova disso, além do mais, é o seu instinto social e a necessidade que tem de auxílio.

Porém, como disse, o liberalismo cometeu o erro grosseiro de fundar a liberdade nas necessidades do *individuo* e não nas reais necessidades da *pessoa*. Por isso afirmava Salazar a Jacques Maritain: «Para bem esclarecer a questão do livre desenvolvimento das liberdades individuais

O sentido existencial da política de Salazar

pelo Dr. Fernando Marques

é necessário, antes de tudo, fazer a distinção entre *individuo* e *pessoa*.

O sábio Bispo de Hipona, Santo Agostinho, define o homem como um composto de corpo e alma — *Persona hominis mixtura est animae et corporis*. Nada de mais falso, então, que a doutrina do liberalismo individualista pois não existem duas naturezas mas uma só. Importa apenas que haja harmonia entre as forças do espírito e as necessidades humanas, sujeitando estas ao comando daquelas.

O homem criado à imagem e semelhança de Deus é verdadeiramente senhor dos seus actos, mas mediante as leis da razão. *Totius libertatis radix est in ratione constituta*, ensinava ainda o filósofo aquinense.

A liberdade existe então na medida em que o homem obedece aos fins da sua natureza racional e social, seguindo-se que «não pode haver sociedade sem ordem e sem organização e estas não podem existir nem manter-se sem autoridade».

Foi nestes princípios que Salazar — o génio e o cérebro da Revolução Nacional — fundou a sua concepção corporativa do Estado.

Com o pretexto da liberdade e do isolamento do Estado, o liberalismo só logrou, em última análise, a opressão dos trabalhadores.

★

Também não menos eivado de erros e incoerências se apresentou o socialismo marxista.

Já de si o chamado movimento dialéctico não pode ter qualquer carácter científico, porque, além de ser incompreensível, é contrário a toda a lógica racional. Mas deixemos este aspecto, meramente

(Continua na 6.ª página)

Hora da Grei

POEMA

*Novos de Portugal! Em voz fremente
Brada hoje um pregão altivo e forte:
Arraial! Arraial! De sul a norte
Ergue-te em sentido, Lusa Gente!*

*Clarins, Balsões, em frémito de glória!
Labaredas de Fé, em gratidão!
Em sarça ardente, a Alma dá Nação
Orquestra mil acordes de vitória.*

*Hora da Grei! Irmã gémea de Outrora
Que viu Heróis, quais almas em brasão,
Erguendo a Pátria Excelsa por padrão
De Fé, valor mais alto, em nova aurora.*

*Hora de Guimarães! Espada forte
De Galaaz brandindo à Terra e ao Mar
Um norme heróico e eterno: — Salazar,
Daqueles em quem poder não tem a morte.*

*Hora de Aljubarrota! Multidões
Seguindo outro Nun' Alvares com ardor;
Mil heróis em tropel, ao resplendor
Dum novo Sol aberto em mil pendões.*

*Hora de Sagres! Pátria em preiamar
De gratidão, em preito excelso e ufano,
Ao grande Peito Ilustre Lusitano,
Em catedrais de espuma a exultar.*

*Hora das Caravelas! Mil roteiros
Acordados em eco sobre o mar;
Em Procissão de Velas a passar
Camões, Gama, Cabral... Heróis, Guerreiros.*

*Hora das Descobertas! Cruz de Cristo
Na brancura das Velas a sangrar;
Pergaminhos de dor a eternizar
Esforço heróico nunca dantes visto.*

*Hora da Grei! A Pátria em ovação!
Castelos, Pergaminhos, Catedrais,
Orquestra de mil vozes de vitrais,
Cantando em voz fremente este pregão:*

*«Pola Lei e Pola Grei»! Pelo Altar
Da Pátria coroada de troféus!
Um Preito ergamos hoje à Terra e aos Céus:
A nossa Gratidão a Salazar!*

Mário Sardo

CREIO ser esta a mais qualificada designação com que a História, desaparecidas no pó dos séculos as gerações de hoje, falará às gerações vindouras do condutor de Portugal neste quarto de século de comando que agora se comemora em todo o Império lusitano.

A grande Isabel, a Católica, de Espanha, assim chamava ao nosso *Príncipe Perfeito*, esse Rei duro e forte como duros e fortes eram os tempos de então, que deixou ao sucessor, por zelosos cuidados na preparação do terreno, a glória imortal da era de quinhentos. D. João 2.º, irmão da Padroeira desta cidade, embora émulo de Isabel na conquista de maiores títulos de grandeza para as duas nações peninsulares que deram ao Mundo novos mundos, não merecia da grande Rainha outro título que melhor representasse, no seu alto significado histórico, a grande figura de Monarca que foi o predecessor do «Venturoso».

O «Homem» na luz forte da maiúscula que eleva a personagem muito acima dos homens da comunidade, por grandes que sejam, parece-me também ser o título com que a História qualificará um dia o restaurador da nação que, *da apagada e vil tristeza* de que nos fala o épico e em que se submergiam as glórias de antanho que ilustravam o nosso brasão heráldico,

O «Homem», assim ficará na História

pelo Dr. Querubim Guimarães

se ergueu de novo, na pujança de uma força desconhecida que Salazar impulsionou e dirigiu, a culminâncias que provocaram o espanto do Mundo e chamaram para o «Homem» e para Portugal a admiração geral, dos homens de Estado, dos Mestres das Universidades, dos Académicos, dos políticos e dos sociólogos, de todos os comentadores deste agitado e inquietante momento da história do mundo. São tão extensos e profundos os estudos e comentários admirativos desta personalidade de excepção que a Providência, — carinhosamente protectora desta Pátria que amamos, — após a Mensagem de Fátima, pôs à frente da governação pública — escritores, críticos, catedráticos, estadistas, homens de ciência e homens de letras — que só admira não terem sido ainda reunidos numa colectânea que seria o complemento dos *Discursos* publicados já em vários volumes, documentário assim completo para o estudo futuro deste nosso realvencer do século XX.

Eu creio não ser hiperbólico aproximando uma da outra, na sua projecção histórica, as duas épocas: — o século em que vivemos neste Portugal louvado e engrandecido, apontado como exemplo e lição, exemplo de paz, de ordem, de dignidade de aprumo, no meio da confusão geral dos povos que procuram a paz fictícia dos tratados por não ser possível a paz verdadeira das consciências do período áureo dos séculos XV e XVI.

— «*Demos à Nação, disse logo de início Salazar, optimismo, alegria, coragem, fé nos seus destinos; retemperemos a sua alma forte ao calor dos grandes ideais e tomemos como nosso lema esta certeza inabalável: Portugal pode ser, se nós quisermos, uma grande e próspera Nação.*» —

(Segue na 5.ª página)